

Tina Coelho



Hugo Rodas em *Depois do Escuro*, marcando mais um momento da presença brasileira no Festival

Neurose urbana e metáfora do cinema

E vem mais curta-metragem brasileiro pra tela do Cine Brasília. *Depois do Escuro*, de Dirceu Lustosa abre a Mostra Competitiva de hoje, seguido pelo carioca *Tudo Cheira a Gasolina*, de Vicente Amorim e Tuca Moraes. Eles integram uma das mais esperadas noites do Festival de Brasília. Cartaz do premiado *Como Nascem os Anjos*.

Depois do Escuro é curta filmado em meados deste ano em Brasília. Conta a história de um homem e uma mulher que se apaixonam ao primeiro olhar, como se concretizando um sonho antigo. Ele, interpretado por Rodrigo Santoro, é o príncipe dos sonhos dela, Clarice Cardell. Uma metáfora da paixão do homem pela magia do

cinema, num momento em que deixa de fazer sentido separar realidade e imaginação.

Este é o primeiro filme dirigido por Dirceu Lustosa, 28 anos. Em co-produção com a Asa Cinema e Vídeo (a mesma de *Louco por Cinema*), Dirceu construiu uma narrativa que viaja do presente a um passado não situado rigorosamente no tempo. Em cena estão ainda o tarimbado ator/diretor Hugo Rodas, João Antonio, Rogero Torquato, Vitor Leal e outros artistas da cidade. A fotografia é de Jorge Monclar (de *O Cego que gritava luz*) e trilha sonora original de Cláudio Vinicius.

Tudo Cheira a Gasolina é um filme urbano por essência. Achando que está sendo traído pela mulher, um executivo

(Alexandre Borges) enfrenta problemas no trânsito, entre um hotel da zona sul e o aeroporto do Rio de Janeiro. Dirigido por Vicente Amorim e Tuca Moraes, que também assinam o roteiro, junto com Fernando Zagallo, o curta conta com elenco de primeiríssima: Cláudio Mamberti, Carlos Gregório e Sílvia Buarque. A fotografia é também de Tuca Moraes. A típica neurose urbana, contada em 15 minutos.

■ **DEPOIS DO ESCURO** - De Dirceu Lustosa, com Rodrigo Santoro e Clarice Cardell. Brasília, 15 minutos.

■ **TUDO CHEIRA A GASOLINA** - De Vicente Amorim e Tuca Moraes, com Alexandre Borges, Cláudio Mamberti e Sílvia Buarque. Rio de Janeiro, 15 minutos.